



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 11/10/2024 e 17/10/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
11/10/2024	10,05	316,50	43,44	5,99	4,15
14/10/2024	9,96	316,50	42,16	5,85	4,08
15/10/2024	9,91	311,80	42,45	5,79	4,01
16/10/2024	9,80	313,70	41,68	5,85	4,04
17/10/2024	9,88	318,10	42,59	5,89	4,06
Média	9,92	315,32	42,46	5,87	4,07

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	123,00	
RS – Não Me Toque	122,00	
RS – Londrina	127,00	
PR – M.C.Rondon	128,00	
MT – C.N.Parecis	125,00	
MS – Maracaju	137,00	
GO - Rio Verde	123,00	
BA – L.E.Magalhães	121,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	69,00	CIF
Porto de Paranaguá	69,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	62,00	
SC – Rio do Sul	SC	
PR – M.C.Rondon	57,00	
PR – Londrina	57,00	
MT – C.N.Parecis	46,00	
MS – Maracaju	60,00	
SP – Itapetininga	66,00	
SP – Campinas	69,00	CIF
GO – Rio Verde	57,00	
GO – Jataí	57,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	77,00	
PR – M.C.Rondon	77,00	

Período: 16/10/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 17/10/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,39	124,09	67,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
17/10/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	116,09
Feijão (saco 60 Kg)	315,00
Sorgo (saco 60 Kg)	55,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,88
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,66 **
Boi gordo (Kg vivo)*	8,83

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Agosto/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram bastante nesta semana de outubro. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (17) em US\$ 9,88, após ter atingido a US\$ 9,80 na véspera (a mais baixa cotação desde o dia 11/09). Uma semana antes o mesmo foi cotado a US\$ 10,14.

Dentre os motivos da baixa está o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado dia 11/10, o qual confirmou uma safra cheia nos EUA; a melhoria paulatina do clima no Brasil, permitindo o avanço do plantio da nova safra; e o recuo nos preços dos derivados farelo e óleo.

Quanto ao relatório, o mesmo confirmou uma colheita de 124,7 milhões de toneladas nos EUA, com estoques finais, para 2024/25, em 15 milhões de toneladas. A atual safra estadunidense é 11,5 milhões de toneladas superior a do ano anterior. Houve confirmação, igualmente, das safras brasileira e argentina, com respectivamente uma estimativa de 169 e 51 milhões de toneladas, além de 11,2 milhões no Paraguai. Estes três maiores produtores sul-americanos deverão produzir, em clima normal, 19,2 milhões de toneladas acima do que foi produzido na parcialmente frustrada safra passada. As importações chinesas foram mantidas em 109 milhões de toneladas para o novo ano comercial. Já a produção mundial de soja, para este novo ano comercial, ficou estabelecida em 428,9 milhões de toneladas, com leve recuo sobre setembro, enquanto os estoques finais mundiais atingiriam 134,6 milhões de toneladas no novo ano comercial, praticamente sem modificações sobre o apontado em setembro.

Por sua vez, a colheita da soja nos EUA, no dia 13/10, atingia a 67% da área, contra 51% um ano antes.

Já os embarques estadunidenses da oleaginosa, na semana encerrada em 10/10, atingiram a 1,4 milhão de toneladas. No novo ano comercial, iniciado recentemente, o total embarcado atinge a 3,4 milhões de toneladas, ficando pouco abaixo do volume registrado no mesmo período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos Estados Unidos informou o esmagamento de 4,83 milhões de toneladas de soja em setembro, contra 4,3 milhões do mês anterior. Em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento é de 7,2%.

E na China as importações de soja chegaram a 11,4 milhões de toneladas em setembro, contra 12,1 milhões em agosto. Em relação a setembro do ano passado, o aumento foi de 59%. Desta forma, nos nove primeiros meses de 2024 a China importou 81,8 milhões de toneladas da oleaginosa, com um aumento de 8,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Este movimento se deve, em especial, às precauções chinesas diante do receio de uma reeleição de Donald Trump nos EUA agora em novembro.

Para temperar esta informação, tem-se que nos EUA os agricultores e comerciantes locais estariam acumulando os maiores estoques de soja e grãos em geral destes últimos quatro anos.

Dito isso, o plantio da soja, no Brasil, atingia a 9,3% da área esperada na virada da semana passada para a atual. No ano passado, nesta época, o mesmo chegava a 17,4% e a média histórica é de 17,2% para o período. Portanto, apesar do avanço semanal, o plantio atual continua atrasado (cf. Pátria Agronegócios). No Mato Grosso, o plantio atingia a 8,8%, contra 23,7% na média histórica para a data e 35,1% no ano passado (cf. Imea).

E no Mato Grosso do Sul o plantio atingia a 15,6% da área esperada. Este estado espera semear uma área 6,8% superior a do ano passado, chegando a 4,5 milhões de hectares. Em assim sendo, a produção final, em clima normal, poderá chegar a 14 milhões de toneladas.

Em tal contexto, apesar das baixas em Chicago, os preços internos se mantiveram firmes nesta semana, auxiliados que foram pela nova desvalorização do Real, que levou a moeda nacional a R\$ 5,66 durante a corrente semana. Registre-se também uma melhoria nos prêmios brasileiros. Assim, no Rio Grande do Sul os preços oscilaram entre R\$ 122,00 e R\$ 123,00/saco nas principais praças, com a média estadual ficando em R\$ 124,09/saco. Enquanto isso, nas demais praças nacionais os mesmos ficaram entre R\$ 121,00 e R\$ 137,00/saco.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, também cederam na presente semana. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, após atingir a US\$ 4,01 no dia 15, fechou a quinta-feira (17) em US\$ 4,06, contra US\$ 4,18 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 11, poucas novidades trouxe a este mercado. O mesmo aumentou um pouco a nova colheita dos EUA, passando-a para 386,2 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais, naquele país, para o ano 2024/25, recuaram para 50,8 milhões de toneladas, contra 52,3 milhões indicados em setembro. A produção mundial ficou em 1,217 bilhão de toneladas, com leve recuo sobre setembro, enquanto os estoques finais mundiais foram reduzidos para 306,5 milhões de toneladas, contra 308,4 milhões na estimativa de setembro. A produção brasileira e argentina foi estabelecida em 127 e 51 milhões de toneladas, sem modificações sobre o indicado em setembro.

Dito isso, a colheita de milho nos EUA, até o dia 13/10, atingia a 47% da área semeada, contra 39% na média histórica nesta data. Das áreas ainda a colher, apenas 12% estavam em condições entre ruins a muito ruins, contra 24% regulares e 64% entre boas a excelentes.

Por outro lado, os embarques estadunidenses de milho, na semana encerrada em 10/10, atingiram a 933.274 toneladas. Com isso, o total embarcado neste novo ano comercial chega a 4,3 milhões de toneladas, contra pouco mais de 3,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, na Argentina, apesar do retorno de chuvas em muitas regiões, os agricultores, nas regiões a oeste do coração agrícola do vizinho país, foram obrigados a interromper o plantio de milho devido às poucas precipitações. Ainda assim, espera-

se um plantio em torno de 6,3 milhões de hectares e uma produção final ao redor de 47 milhões de toneladas.

E no Brasil os preços se mantiveram firmes, com as principais praças gaúchas trabalhando na casa dos R\$ 62,00/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 46,00 e R\$ 66,00/saco.

Já as exportações do cereal continuam abaixo do necessário. Nos primeiros nove dias úteis de outubro o volume total chegou a 2,5 milhões de toneladas, com a média diária ficando 30,4% abaixo da média alcançada em todo o mês de outubro do ano passado. Lembrando que em outubro de 2023 o Brasil exportou 8,4 milhões de toneladas de milho (cf. Secex). Apesar disso, a Anec espera que o país exporte, neste mês de outubro, um total de 6,2 milhões de toneladas do cereal. Pelo sim ou pelo não, esta realidade, ao se chocar com a nova safra, deverá, se ela vier normal, derrubar os preços do milho no primeiro trimestre de 2025.

E sobre a nova safra de verão, segundo a Conab, até o dia 13/10 o plantio havia atingido a 28,8% da área esperada, contra 30,4% no mesmo período do ano anterior. Na oportunidade, os estados mais adiantados no plantio eram o Paraná (85%), Rio Grande do Sul (75%), Santa Catarina (69,8%), Minas Gerais (2%) e São Paulo (1%). Já o Deral paranaense, em dados mais recentes, informa que até o dia 15/10 o plantio atingia a 90% da área esperada, enquanto a Emater gaúcha indicava um plantio de 64% da área até o dia 10/10, com o mesmo ficando dentro da média histórica.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, igualmente recuaram nesta semana, porém, em menor intensidade. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, após atingir a US\$ 5,79 no dia 15/10 (a mais baixa cotação desde o dia 24/09), acabou fechando a quinta-feira (17) em US\$ 5,89, contra US\$ 6,03 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no último dia 11, trouxe os seguintes números para o ano comercial 2024/25, em relação ao trigo:

- 1) a produção mundial foi levemente reduzida, passando para 794,1 milhões de toneladas;
- 2) os estoques finais mundiais, mesmo assim, subiram um pouco, chegando a 257,7 milhões de toneladas;
- 3) nos EUA, a produção total do cereal foi levemente reduzida para 53,6 milhões de toneladas;
- 4) já os estoques finais estadunidenses passaram a 22,1 milhões de toneladas;
- 5) a produção brasileira e argentina ficaria, respectivamente, em 9 e 18 milhões de toneladas;
- 6) as importações brasileiras de trigo sobem para 6 milhões de toneladas, enquanto as exportações se estabeleceriam em 3 milhões.

Ainda nos EUA, o plantio da nova safra do trigo de inverno atingia a 64% da área esperada, no dia 13/10, contra 66% na média histórica. Do trigo semeado, 35% havia germinado, contra 38% na média histórica para aquela data.

Já os embarques estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 10/10, atingiram a 363.460 toneladas. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, o país norte-americano já exportou 8,6 milhões de toneladas, contra 6,3 milhões no mesmo período do ano anterior.

E na Rússia, o governo local anunciou um aumento de 41% na sua tarifa de exportação de trigo. Com isso, a tarifa subiu para US\$ 19,51/tonelada a partir do último dia 16/10. Isso equivale, ao câmbio de hoje, a uma tarifa de R\$ 110,43/tonelada. Além disso, o governo russo está pressionando seus produtores de trigo a não venderem o cereal abaixo de US\$ 250,00/tonelada FOB ao exterior.

Enquanto isso, na Índia, o governo local aumentou o preço oficial de compra do trigo local em 6,6%, com o mesmo passando a US\$ 28,88/saco de 100 quilos para 2025. Isso equivale, ao câmbio de hoje, a R\$ 98,08/saco de 60 quilos. Na prática, a “Índia define um preço anual pelo qual comprará trigo e arroz de agricultores locais para distribuir gratuitamente a 800 milhões de beneficiários do maior programa de assistência alimentar do mundo” (cf. Reuters). No caso do trigo, o país asiático cultiva o trigo em outubro e novembro e o colhe a partir de abril. A safra deste ano foi 6,2% menor do que a estimativa oficial de 113,3 milhões de toneladas.

E no Brasil, o avanço da colheita continua a pressionar os preços do cereal. Mesmo assim, houve certa estabilização nesta semana, com os valores no Rio Grande do Sul variando entre R\$ 67,00 e R\$ 68,00/saco e no Paraná ficando em R\$ 77,00/saco.

No Paraná, a colheita chegava, nesta semana, a 79% da área semeada, sendo que 17% do que faltava colher ainda se apresentava em condições ruins. E no Rio Grande do Sul, até o dia 10/10, cerca de 2% da área havia sido colhida, contra 8% na média histórica para a data. O estado gaúcho ainda espera colher ao redor de 4 milhões de toneladas, porém, o clima chuvoso, com temporais e granizo, em outubro, deve impedir este volume. Sem falar em prejudicar a qualidade de parte das lavouras a serem colhidas. Por enquanto, a Conab estima uma safra de 8,26 milhões de toneladas, porém, cálculos privados, diante das quebras já consolidadas no Paraná e outros menores produtores nacionais, permitem estimar um volume final ao redor de 7,5 milhões de toneladas, sem considerar a quebra na qualidade de parte do grão a ser colhido.